



A ÚNICA LINGUAGEM QUE BANCUEIROS ENTENDEM É A GREVE. A MOBILIZAÇÃO FAZ OS BANCOS RESPEITAREM A CATEGORIA

Greve dia 30 7,5% não é aumento!

Aconteceu nesta quarta-feira (24), em São Paulo, a sétima rodada de negociação entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), que discutiram as cláusulas econômicas da Campanha Salarial de 2008. Depois de rejeitar todas as propostas da categoria nas últimas seis rodadas de negociação, os banqueiros propuseram um reajuste irrisório de 7,5% sobre os salários, PLR (Participação nos Lucros e Resultados) e benefícios como ticket alimentação e cesta básica.

O índice proposto pela Fenaban corresponde, praticamente, à inflação (7,15% pelo INPC). Dessa forma, o Comando Nacional rejeitou a proposta na mesa de negociação e mantém as apostas nas mobilizações. "É um absurdo a forma como os bancos estão tratando os trabalhadores do ramo mais lucrativo do país", afirma Idelmar Casagrande, diretor do Sindicato e representante do ES no Comando Nacional.

Lucro no primeiro semestre dos 8 bancos que participam da negociação pela Febraban e resultado do Banestes

Banco	Lucro 1º semestre 2008
Bradesco	R\$ 4,105 bilhões
Itaú	R\$ 4,057 bilhões
Banco do Brasil	R\$ 3,99 bilhões
Caixa Econômica Federal	R\$ 2,543 bilhões
Unibanco	R\$ 1,497 bilhão
Real	R\$ 1,064 bilhão
Santander	R\$ 830,364 milhões
HSBC	R\$ 769,3 milhões
Banestes	R\$ 74,59 milhões

E acrescenta: "A única linguagem que os banqueiros compreendem é a greve".

A reivindicação da categoria é de um reajuste de 13,23% sobre o salário, isto é, 5% de aumento real, levando em consi-

deração o índice de inflação. Casagrande lembra que os metalúrgicos de Campinas conquistaram 14,57% na Honda e outros sindicatos conseguiram ajustes de 11,5%. "É fundamental que a gente consiga recuperar as perdas acumuladas desde 94 nos bancos privados", destaca.

Assembléia dia 29 no Centro Sindical

Só a mobilização da categoria pode fazer as negociações avançarem. O Comando Nacional ratificou o calendário de mobilizações e os capixabas precisam participar das ações.

Quinta-feira (25): Dia Nacional de Luta - Paralisação até o 11 horas das agências da Reta da Penha.

Segunda-feira (29): Assembléia Geral para discutir a Greve Adver-

tência de 24 horas e o indicativo de greve por tempo indeterminado.

Terça-feira (30): Greve Advertência! Paralisação de 24 horas de todos os bancos do estado.

Nenhum direito a menos! Participe!

Financeiras condenadas a indenizar empregados

Sergio Cardoso

No mês de setembro, os bancários tiveram vitórias históricas na luta pelo enquadramento sindical dos trabalhadores das financeiras. Duas grandes empresas do ramo financeiro, a Losango, no RJ, e a Dacasa, no ES, foram condenadas pela Justiça por burlarem direitos trabalhistas.

A Dacasa/ES tem aproximadamente 600 empregados, porém somente três são registrados no seu quadro de pessoal. Os demais são registrados pela Dadalto, empresa do mesmo grupo econômico. Isto é, apesar de serem financiários - trabalhadores em empresas de crédito, financiamento ou investimento que têm, entre outras conquistas, a jornada reduzida -, essas pessoas são contratadas como comerciários, que cumprem oito horas de trabalho por dia.

No dia 12 deste mês, ocorreu a audiência, na Justiça do Trabalho, da ação movida em janeiro contra a Dacasa Financeira pelo Ministério Público do Trabalho (MPT) junto ao Sindicato dos Bancários/ES. De acordo com a sentença do Ministério do Trabalho, a Dacasa terá que registrar todos os



DACASA TEM 60 DIAS PARA REGULARIZAR SITUAÇÃO

trabalhadores que atualmente lhe prestam serviços, respeitando as normas trabalhistas do setor. Ou seja, todos os empregados atualmente registrados como comerciários terão de ser contratados como financiários.

Além disso, a empresa terá que quitar a dívida com todos os empregados referente às horas extras já trabalhadas neste

período de registro indevido. Conforme apuração da fiscalização, a Dacasa deve a 749 trabalhadores mais de R\$ 5 milhões em horas extras; cerca de R\$ 442 mil de FGTS e aproximadamente R\$ 27 mil de INSS sobre as horas extras referentes ao período de janeiro de 2002 a julho de 2006.

A empresa foi condenada também a pagar indenização por dano moral coletivo no valor de R\$ 100 mil, que deverá ser recolhida em favor do FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador). A Dacasa terá o prazo de 60 dias para cumprir as decisões do MPT.

Multa de R\$ 20 mil/dia

No Rio de Janeiro, o Sindicato dos Bancários/RJ conseguiu garantir os direitos da categoria. No dia 2 de setembro, por decisão da juíza Sttella Fiúza Cançado, da 65ª Vara da Justiça do Trabalho, a empresa de crédito Losango, do grupo HSBC, foi condenada a reconhecer seus trabalhadores como financiários e a garantir os direitos previstos nas convenções coletivas da categoria, inclusive a jornada de seis horas. A empresa está proibida de contratar mão-de-obra terceirizada ou temporária. Caso descumpra a decisão judicial, a Losango terá de pagar multa diária de R\$ 20 mil por trabalhador em situação irregular.

Oficina literária: abertas as inscrições até outubro

Estão abertas, até o dia 20 de outubro, as inscrições para a Oficina Literária a ser promovida pelo Sindicato. O objetivo da oficina, que será ministrada pelo bancário capixaba Miguel Marvilla, é apresentar técnicas para a produção de textos literários. De acordo com Marvilla a idéia é mostrar que escrever é fácil, desde que seja uma prática constante. "Es-

crever é hábito, por isso é necessário exercitar cotidianamente", diz.

O lançamento será no dia 3 de novembro, no Centro Sindical dos Bancários, a partir das 19 horas. Na ocasião, acontecerá também o lançamento da terceira edição do livro de contos de Marvilla, "Os mortos estão no living", adotado pela Ufes para os vestibulares de 2007 a 2009.

As oficinas acontecerão nos dias 4,

6, 11, 13 e 18 de novembro, na sede do Sindicato, de 18h30 às 21 horas. Serão disponibilizadas 20 vagas para bancários e seus dependentes. Os interessados podem fazer a inscrição pelos telefones 3331-9991 ou 3331-9992, com Cecília ou Marta. No dia 20 de novembro, o escritor fará uma palestra aberta sobre o livro, em horário e local a serem confirmados.



Sergio Cardoso

A lógica é ampliar e disputar mercado visando exclusivamente ao lucro, sem nenhuma preocupação com o desenvolvimento regional e estadual, nem com a população em geral, avalia Cássio R. Marques

Diálogo

Cássio R. Marques

Incorporação do Besc: BB só visa ao lucro

Qual o estágio atual do processo de incorporação do Besc pelo BB?

O estágio encontra-se bastante avançado, praticamente em sua etapa final. A assembléia de acionistas do BESC e do BB, que deve confirmar a incorporação, está marcada para o próximo dia 30 e a marca BESC será mantida por cinco anos.

Já é possível perceber alguma consequência desse processo no funcionamento do banco?

De certa forma sim. Embora as rotinas normais de funcionamento e atendimento ao público não tenham sofrido alterações perceptíveis, já é comum encontrarmos, em todas as áreas e departamentos do BESC, técnicos e empregados de carreira do BB coletando informações e passando instruções.

Qual a abrangência do Besc? Ele está presente em todos os municípios de SC?

O BESC é um banco que possui agências em 100% dos 293 municípios catarinenses, além de vários outros postos de atendimento espalhados pelo Estado, totalizando mais de 500 unidades.

O banco cumpre, ou já cumpriu, o papel de fomentador do desenvolvimento regional?

Como os demais bancos estaduais, o BESC foi criado com a finalidade de promover o desenvolvimento do Estado e executar políticas públicas regionais. Nos últimos tempos, entretanto, o banco se desviou bastante do foco para o qual foi criado, a ponto de se transformar num banco comercial como muitos outros. No entanto, o banco ainda supre uma carência deixada pelos bancos privados, qual seja, de atender pequenos municípios do interior (que seriam considerados deficitários por

parte dos bancos privados) e atendimento a aposentados e funcionários públicos.

Houve alguma política de enxugamento do quadro de funcionários do Besc?

No momento em que foi criado o Programa de Demissão Incentivada (PDI), houve uma redução bastante considerável do quadro de empregados do BESC. Mas, em 2004, realizou-se concurso público e novos empregados foram contratados, estabilizando-se o quadro em torno de 3.200 empregados atualmente..

Qual a expectativa dos bancários do Besc quanto à incorporação?

Para alguns bancários são boas,

“Na nossa visão, todos esses bancos incorporados pelo Banco do Brasil, no médio prazo, tendem a desaparecer.”

porém, estas expectativas não encontram respaldo e sustentação em nenhuma garantia formal por parte do Banco do Brasil quanto à manutenção dos empregos, da estrutura do banco, plano de carreira, isonomia salarial, direitos adquiridos etc.

Qual o posicionamento do Sindicato? Houve resistência?

O Sindicato se posicionou contrário à incorporação do BESC pelo BB, por entender que a incorporação significava, no médio prazo, o fim do BESC. Após um estudo técnico realizado pelo DIEESE, constatou-se uma sobreposição de mais de 70% do quadro de funcionários das duas instituições no Estado de Santa Catarina. Existe uma duplicidade de agências em 144 municípios, além dos empregados lotados em quadros de direção geral (cerca de 700 empregados). Naquele momento, o sindi-

cato defendia uma proposta alternativa que não dialogava nem com a incorporação nem com privatização. A alternativa consistia na transformação do BESC em um banco de fomento em parceria com o BRDE. A posição do Sindicato, no entanto, foi vencida e a incorporação passou. Hoje, a preocupação do Sindicato consiste em fazer com que a incorporação se dê da melhor forma possível, isto é, arrancando do Banco do Brasil garantias mínimas dos direitos trabalhistas.

Há alguma justificativa financeira para a incorporação, como déficit do banco estadual, por exemplo?

Se considerarmos todo o retrospecto financeiro do BESC, com certeza existe um déficit financeiro, devido a várias questões que fizeram com que o banco operasse com prejuízo por muitos anos. Contudo, nos últimos anos, o banco foi saneado e vem apresentando resultados positivos desde 2003.

Quais os possíveis reflexos dessa política do BB de incorporação dos bancos públicos estaduais, como Besc e Nossa Caixa, por exemplo?

Na nossa visão, todos esses bancos incorporados pelo Banco do Brasil, no médio prazo, tendem a desaparecer, ocasionando a redução de muitos postos de trabalho. A grande verdade é que o Banco do Brasil não tem nenhum projeto para esses bancos. Pelo menos até agora ainda não apresentou nenhum. Trata-se de uma mera questão de ampliar e disputar mercado com os bancos privados, lógica essa alicerçada unicamente no lucro, sem preocupação com o desenvolvimento estadual e regional, nem com a população de uma maneira geral.

CAMPANHA SALARIAL 2008

BB não avança nas cláusulas econômicas

Nesta terça-feira (23), em São Paulo, foi realizada a primeira rodada de negociação das reivindicações específicas do funcionalismo do Banco do Brasil. Não houve acordo sobre as cláusulas econômicas. Os bancários querem discutir isonomia entre novos e antigos e PCCS, inclusive o pagamento por substituição de função. Mas o Banco não quer discutir esses assuntos. Sobre a correção salarial, o Banco vai aguardar o posicionamento da Fenaban.

Para Goretti Barone, diretora executiva do Sindicato dos Bancários ES, o processo de negociação está muito lento. "É fundamental a participação dos funcionários do BB na mobilização nacional, porque os banqueiros só sabem negociar sob pressão", diz. Goretti reitera que a questão da lateralidade, que o BB se recusa a debater, merece atenção especial. "Devemos cumprir à risca a lateralidade que o BB propõe. Assim, vamos provar que esta proposta é inviável, pois não há funcionários suficientes para manter as atividades", denuncia.

SAÚDE E CASSI - As negociações desta quarta-feira (24) tiveram um pequeno avanço. Segundo Marcel Barros, coordenador da Comissão de Empresa/BB, o Banco mostrou interesse em criar o plano odontológico ligado à Cassi. Também concordou em aperfeiçoar os exames periódicos, integrando dados sobre as condições de saúde e de trabalho dos empregados.

CEF: negociação sexta (26)

As negociações serão retomadas na sexta-feira (26), às 15h, em Brasília (DF). Em pauta, a contratação de pessoal, a democratização da gestão e a recomposição do poder de compra dos salários.

Negociação Direta Já!



Organizações sindicais de diversas categorias e de todo País estão apoiando uma das bandeiras da Campanha Salarial dos Bancários do Banestes 2008: a retomada da negociação específica com o Sindicato dos Bancários ES. A Contraf enviou um ofício, nesta quarta-feira, para o banco, reforçando essa posição. O Banestes precisa abrir o diálogo com seus funcionários.

Informativo do Sindicato dos Bancários do Espírito Santo
Rua Wilson Freitas, 93, Centro,
Vitória/ES - 29016-340
Tel: (27) 3331-9999
Colatina (3722-2647), Cachoeiro
(3522-7975) e Linhares (3264-1329)

Presidente: André Sabino
Diretor de Imprensa: Idelmar Casagrande
Editora: Edlamara Contiz - MTb19.165 RJ
Editoração: Jorge Luiz - MTb 041/96
Impressão: Gráfica Ita
E.mail: secretariageral@bancarios-es.org.br
Tiragem: 9.000 exemplares
Distribuição gratuita

www.bancarios-es.org.br

